

Levantamento e análise de informações, dados e resultados sobre os processos de pesquisa e aprendizagem dos alunos de Iniciação Científica de Ensino Médio envolvidos na Pesquisa multidisciplinar em Música Ubíqua no CAP UFRGS

Bolsista: Jean Carlos Figueredo de Souza

Orientação: Prof^a Dr^a Maria Helena de Lima

Essa pesquisa está ligada ao Projeto de "PESQUISA EM MÚSICA UBÍQUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 2018-2019", realizado no Colégio de Aplicação da UFRGS. Esta investigação possui como base o campo de pesquisa em Música ubíqua e os temas centrais abordados por este: a criatividade musical cotidiana, e a aplicação do enfoque cognitivo-ecológico através de propostas em ecocomposição, com enfoque na:

- (1) **Interação social** como eixo dos processos criativos, alinhada à perspectiva dialógicas (FREIRE, 1999) e ao desenvolvimento de tecnologias colaborativas
- (2) **Utilização dos ambientes cotidianos** como âmbito ideal para a prática artística, que geram novas demandas do suporte tecnológico, focam no potencial criativo, e colocam em evidência a necessidade de desenvolver métodos aplicáveis às práticas musicais existentes e futuras.
- (3) **Incentivo à atividade exploratória através do uso de recursos locais e do suporte tecnológico**, que considerem o impacto da atividade criativa no ambiente, e o enfoque ecológico.



A pesquisa teve como **objetivo** realizar um trabalho de levantamento e análise de informações sobre os processos, e o impacto da experiência em Iniciação Científica em ubimus, em alunos bolsistas (modalidade Educação Básica - Ensino Médio) que participaram da pesquisa em música ubíqua no CAP.

Durante a pesquisa foram realizados os seguintes **procedimentos metodológicos**:

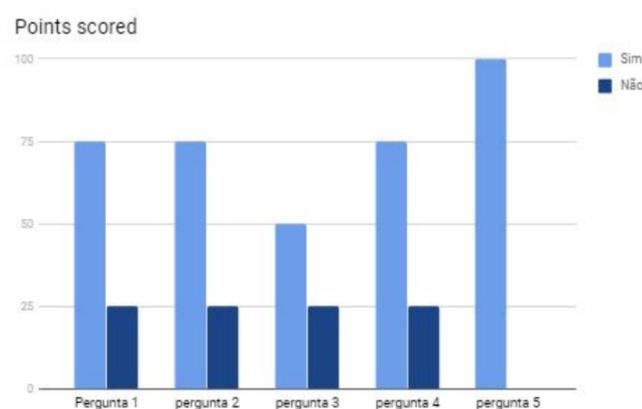
1. **Levantamento do estado da arte** produzido sobre o tema Música Ubíqua.
2. **Elaboração de questionários**: Os questionários procuram focar em aspectos relacionados à experiência prévia do aluno em pesquisa na modalidade Iniciação Científica Júnior, à perspectiva dos alunos em relação ao processo de pesquisa, à pesquisa em música ubíqua e a relação entre esta e os contextos educacionais, além de pontuar as impressões pessoais dos alunos-pesquisadores em relação ao período em que participaram da pesquisa e possíveis mudanças de paradigma durante o processo em relação a alguns conceitos.
3. **Aplicação dos questionários** junto a bolsistas e os ex-bolsistas de Iniciação Científica Júnior
4. **Quantificação e análise dos dados** obtidos nos questionários.

Principais referências bibliográficas:

- LIMA, M. H. (2013). Diásporas Mentais e Mentis Diáspóricas: Emergências, Novas Tecnologias, Música, Educação. Tese de doutorado em educação, Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LIMA, M. H. (2016). Relatório final de pesquisa: Pesquisa em música ubíqua no CAP. Porto Alegre, RS: Colégio de aplicação da UFRGS.
- LIMA, M. H.; KELLER, D.; FLORES, L. V.; FERREIRA, E. (2017). Ubiquitous music research: Everyday musical phenomena and their multidisciplinary implications for creativity and education. *Journal of music, technology and education*, volume 10, Number 1, doi: 10.1386/jmte.20.2.73_1
- KELLER, D.; LIMA, M. H. Supporting everyday creativity in ubiquitous music making. In: KOSTAGIOLAS, P.; MARTZOUKOU, K.; LAVRANOS, C. (Org.), *Trends in Music Information Seeking, Behavior, and Retrieval for Creativity*. Vancouver, BC: IGI Global Press, 2016.
- KELLER, D.; LIMA, M. H.; FORNARI, J. Painel: Desafios da pesquisa em música ubíqua. In: ANPPOM 2014. *Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. São Paulo, SP: ANPPOM, 2014.

Resumo da análise dos dados levantados durante o período:

1. **Sobre experiência anterior em Iniciação Científica**: 75% dos alunos colocaram já terem passado por experiência prévia em IC no Colégio no Ensino Fundamental.
2. **Sobre conhecimentos prévios musicais antes da pesquisa, relacionados a aulas de música**: 75% dos alunos afirmou possuir algum nível de conhecimento musical e experiência prévia. Porém, quando questionados sobre a relevância deste conhecimento em relação à pesquisa, este parece ter sido de pouca relevância, uma vez que 66,7% dos alunos manifestaram a opinião de que o conhecimento musical formal foi irrelevante. 33,3%, consideraram que o conhecimento musical prévio auxiliou e foi relevante de alguma forma.
3. **Sobre o conhecimento musical formal ser ou não imprescindível para o trabalho de criação musical**: 50% dos alunos afirmaram que não, 25% pouco, e 25% sim.
4. **Sobre as possíveis relações da pesquisa em música ubíqua com contextos educacionais**: 75% dos alunos acredita que a pesquisa possui, de alguma forma, relações com o contexto educacional, 25% talvez. A maioria (75%) dos participantes afirmaram (25% mencionou talvez), que as tecnologias cotidianas podem contribuir para o fazer musical.
5. **Sobre a relevância de fazer pesquisa em iniciação científica em música**: Todos os alunos afirmaram ter sido relevante e também acreditam que é possível fazer ciência em música. Quando questionados se participar e realizar uma pesquisa no campo da música ubíqua mudou de alguma forma sua concepção de ciência, 50% colocaram que pouco, 25% que não, e 25% que sim. Percebe-se também uma mudança de concepção em relação a música.



Imagens 4: Gráficos relacionando questões abordadas e respectivo percentual de respostas.

Conclusões:

De forma geral, através dos dados obtidos durante o período, percebe-se o impacto da experiência em Iniciação Científica, e mais especificamente da experiência de pesquisa em ubimus, como parte importante na formação de alunos, ainda no Ensino Médio. Pretende-se que os dados coletados contribuam, no sentido de frisar a importância e a necessidade da implementação de trabalhos em pesquisa e ensino em educação musical, desde a Educação Básica, que estimulem a reflexão e que sejam protagonizados por professores e alunos enquanto pesquisadores, tendo como base a criatividade musical cotidiana. Frisa-se ainda a importância do aspecto coletivo e dialógico da construção do conhecimento, a atenção aos ambientes cotidianos e o incentivo à atividade exploratória através do uso de recursos locais, incluindo o suporte tecnológico disponível nos espaços e ambiente educacionais (dentro e fora da sala de aula). Os dados apresentados aqui ainda são parciais. O levantamento se estenderá ao ano de 2019, em uma nova etapa da pesquisa.